



HISTÓRIA DO URBANISMO EUROPEU: QUESTÕES, INSTRUMENTOS, CASOS EXEMPLARES

De Donatella Calabi

São Paulo: Perspectiva, 2012

RESENHA | MARIA BEATRIZ ANDREOTTI

Embora tenha importância bastante significativa no contexto das pesquisas em urbanismo da atualidade, Donatella Calabi ocupa ainda, no Brasil, papel secundário nas disciplinas das escolas de arquitetura e urbanismo. Talvez seja por isso que, apesar de ter sido escrito em meados do ano 2000, é apenas 12 anos depois que o livro “*História do Urbanismo Europeu*” ganha sua tradução para o português. Dentro da série Estudos, da Editora Perspectiva, compõe com outras publicações da autora importante investigação acadêmica a que se dedica há mais de trinta anos¹. Essa ampla pesquisa justifica um projeto de tamanha envergadura como é a proposta deste livro, a saber, trabalhar a história do urbanismo desde o final do século XIX até as questões mais atuais.

Sua trajetória pessoal se confunde com a formação, por Manfredo Tafuri, em 1970, do Dipartimento di Storia dell' Architettura de Veneza, em que a autora viria a participar ativamente, iniciando suas pesquisas na mesma década. Hoje, Calabi atua como professora da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Veneza — Instituto Universidade de Veneza (IUAV) —, é orientadora de doutorado da Escola de Estudos Avançados de Veneza, dirigindo ainda as coleções Storia della Città e Storia. Guarda com o Brasil especial relação, por ter nascido no país durante o período de atuação profissional de seu pai, o arquiteto Daniele Calabi².

Para a abertura desta obra, a autora expõe como o debate da área esteve ligado às definições dos conceitos de cidade e urbanismo para a história e como houve tentativas de distinção destes termos. Neste embate, ambas as linhas concordam que o urbanismo como disciplina autônoma nasceria na segunda metade do século XIX, ponto de partida para o recorte temporal proposto no livro.

Ao retomar a postura de Bernardo Secchi, interlocutor privilegiado por Calabi nesta publicação, a autora se esforça em definir as características deste percurso urba-

nístico como um conjunto de práticas relativas às modificações do território, aos sujeitos que as promoveram, às técnicas utilizadas e aos resultados obtidos. A intenção é traçar uma história do conjunto dessas práticas, contada por meio de uma análise dos principais temas confrontados nos últimos 150 anos, entrecruzando com uma leitura de grandes protagonistas e suas propostas prático-teóricas para alguns países europeus (Calabi, 2012). A obra irá permear a história das ideias, a história dos planos urbanos e a história da institucionalização de processos de regulamentação da cidade.

Para realizar tal análise, a autora divide este período em quatro partes: “O mal da cidade — diagnóstico e terapia”; “Uma mudança de escalas — o entre guerras”; “O progresso e a ação 1944-1970” e “O desenho do plano — estratégias de reutilização e intervenções especiais”, fechando o livro com uma importante discussão acerca de temas ainda relevantes para o urbanismo, como as transformações urbanas para as Olimpíadas de Barcelona na década de 1990.

Dentro de cada parte, o conteúdo é apresentado nos tópicos “Questões”, “Instrumentos” e “Casos exemplares”, entremeando o texto com pequenos trechos biográficos dos personagens tratados. No primeiro tópico são expostas as preocupações urbanas do período, desenvolvendo o debate de como os instrumentos de intervenção no território respondiam às questões colocadas, fechando cada capítulo com a apresentação de casos exemplares de planos urbanos implementados, em que essas preocupações e seus instrumentos são analisados de maneira conjunta. A tríade de análise proposta fica bastante clara quando a autora explora os projetos para as cidades coloniais do período de 1944 a 1970, exemplificando com o projeto de Casablanca e destacando, ainda, o papel significativo da figura de Le Corbusier para as cidades coloniais. O percurso narrativo escolhido irá perpassar, portanto, todos os períodos significativos da história do urbanismo, trazendo à luz propostas para além dos cânones das reformas de Viena e Paris.

A primeira parte do livro — “O ‘mal’ cidade: diagnóstico e terapia” irá tratar do início das preocupações com o assentamento urbano a partir das transformações sofridas pela atividade industrial. Esta irá alterar profundamente as relações entre a cidade e o espaço rural, não apenas por meio das intervenções nas vias de comunicação, como também no fluxo migratório para as áreas urbanizadas. Assim, tomará importância o crescimento ordenado da cidade, com ênfase na temática da habitação operária, da circulação e dos espaços verdes, da higiene e do debate estético presente nessas reformas.

No segundo período proposto — “Uma mudança de escalas — o entre guerras”, o debate urbano irá focar nas reconstruções das cidades após a Primeira Guerra Mundial, com o início de uma discussão sobre a edificação residencial pública e as propostas de descentralização urbana, a partir da identificação do fenômeno de conurbação. No período posterior, a segunda reconstrução após a Segunda Guerra Mundial, também se colocará como questão fundamental do debate o urbanismo, que a autora buscou desenvolver no terceiro trecho do livro — “O progresso e a ação”. Neste período, é significativa a contri-

buição de instrumentos para intervenção no município, como o Plano Diretor e a ideia de planejamento contínuo dos planos da cidade.

Para fechar este percurso, o debate escolhido é em relação às estratégias mais recentes de intervenção urbana, designadas pela autora como “especiais”. Após o período de progresso, a discussão sobre a cidade irá focar na relação dos centros históricos e seus patrimônios, em que o tema da preservação, inclusive ambiental, tomará grandes proporções.

Calabi traz para os estudos da história do urbanismo uma importante contribuição, dado que propõe uma perspectiva urbana diversa daquelas de Françoise Choay, Lewis Mumford e Leonardo Benévolo³. A autora filia-se a uma escola de pensamento que busca afirmar a autonomia da arquitetura, vendo a história urbana e seus instrumentos de investigação não como extensão da história da arquitetura, mas com técnicas e instrumentos próprios, como parte integrante da história geral. Assim, a similaridade das temáticas entre esta obra e *O urbanismo*, de Choay (1979), é prontamente afastada, uma vez que o texto foge às análises urbanas do tipo evolutivo, em que não fazem sentido categorias como pré-urbanismo, por exemplo. Esse comprometimento fica claro na passagem do texto em que a autora expõe: “Com essa postura acentua-se a continuidade do fenômeno urbano, que domina e supera o conceito de ruptura. A continuidade permite estudar a cidade antiga, tanto quanto a moderna, usando os mesmos cânones” (Calabi, 2012, p.xxvii).

Ao discutir as propostas urbanas de intervenção, as imagens tornam-se, então, parte significativa na composição do livro, totalizando mais de 150, entre desenhos e fotografias. Apesar disso, grande parte destas está em tamanho reduzido e em qualidade de reprodução baixa, comprometendo assim seu entendimento. A diagramação do livro também falha ao optar pela mudança da fonte nos textos biográficos que recortam o texto principal, interrompendo o raciocínio do leitor. Para uma pesquisa desta envergadura e voltada para um público de arquitetos e urbanistas, não se pode negar a importância da apresentação do livro e das fontes visuais, tão fundamentais para esses leitores.

A leitura do texto suscita duas reflexões importantes para as cidades atuais: a primeira delas está na relevância dos instrumentos legais na construção do ambiente urbano, visto que, atualmente, é a legislação municipal que atua como última instância das lutas do poder na construção da cidade⁴, e Donatela Calabi traz para primeiro plano a atuação desses profissionais técnicos que fizeram e continuam a fazer a cidade; o segundo ponto levantado está no tratamento dado aos grandes eventos que irão transformar a paisagem das cidades.

Fechando o livro com o exemplo do caso da cidade de Barcelona para os Jogos Olímpicos de 1992, considerado um modelo da capacidade de gestão positiva de um evento extraordinário, fica a questão de como essas transformações irão interferir no território brasileiro para os esperados eventos da Copa do Mundo e das Olimpíadas.

Assim, *História do Urbanismo Europeu* traça um amplo panorama, sem deixar de abrir novas perspectivas para se pensar o urbanismo. É, portanto, um livro que se tornará fundamental para os cursos de arquitetura e urbanismo, e bibliografia básica para pesquisadores da área.

NOTAS

1. Sobre história do urbanismo publicou: "E. Hénard. *Alle origini dell'urbanistica: la costruzione della metropoli*", Padova-Venezia 1974; uma antologia de textos de Baumeister, Stübgen, Eberstadt, Roma 1974; "*Antologia de textos de W. Hegemann*", Milano 1975 e 1976; "*Il male città: diagnosi e terapia*", Roma 1979; "*L'architettura domestica in Gran Bretagna*", Milano 1982; "*Parigi anni Venti. Marcel Poëte e le origini della storia urbana*", Venezia 1997 e Paris 1998); e "*Storia dell'Urbanistica europea. Questione, strumenti, casi esemplari*", Torino 2000. Traduzido para o português, há apenas o título "*A cidade do Primeiro Renascimento*" (Editora Perspectiva, 2008).
2. Daniele Calabi (1906-1964) foi engenheiro civil e arquiteto formado na Itália. Atuou com renomados arquitetos brasileiros como Rino Levi, em sua passagem pelo país, onde residiu de 1939 a 1949.
3. Outras importantes contribuições para este debate são os livros: *A cidade na história*, de Lewis Mumford (Martins Fontes, 1982), *O Urbanismo*, de F. Choay (Perspectiva, 1979) e *História da Cidade*, de Leonardo Benévolo (Perspectiva, 1999).
4. No caso brasileiro, a aprovação dos projetos a serem construídos é competência da instituição municipal.

REFERÊNCIAS

- BENÉVOLO, L. *História da cidade*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- CALABI, D. *História do urbanismo europeu: questões, instrumentos, casos exemplares*. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- CHOAY, F. *O urbanismo*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- MUMFORD, L. *A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 1982.

AGRADECIMENTOS

Com agradecimento especial aos integrantes do Seminário da Linha de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Campinas

Recebido em
9/4/2013 e
aprovado no
dia 23/7/2013.

MARIA BEATRIZ ANDREOTTI Universidade Estadual de Campinas | Instituto de Filosofia e Ciências Humanas | Programa de Pós-Graduação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas | Cidade Universitária Zeferino Vaz, s/n., Barão Geraldo, 13083-970, Campinas, SP, Brasil | E-mail: <bea.andreotti@gmail.com>.